

# LINGUASAGEM

RESENHA: BATISTA JÚNIOR, J. R. *et al.* **Múltiplos olhares para a educação básica: gêneros textuais e multiletramentos.** Recife: Pipa, 2019. 300p. (Série professor criativo, VII).

Natália Mazzilli Dias<sup>1</sup>

O sétimo livro da série *Professor criativo*, publicado pela *Editora Pipa*, tem em comum com os anteriores o seu eixo norteador: são relatos de experiência, pesquisas realizadas em sala de aula que visam apontar possibilidades para outros professores que atuam na educação. A especificidade desse volume, portanto, está no tema dos múltiplos letramentos, de forma que buscou-se discutir o ensino de línguas a partir dos gêneros textuais em sala de aula.

O livro, nomeado *Os múltiplos letramentos na prática educacional*, foi organizado por José Ribamar Lopes Batista Júnior, Vicente Lima-Neto, Carlos Alexandre Rodrigues de Oliveira e Sergio Vale da Paixão. A obra divide-se em dez capítulos, cujos autores se dedicaram a debater essas questões em diferentes pontos de vista. Na apresentação, os organizadores afirmam que as perguntas sobre o ensino de línguas “passam pelo imaginário dos professores, que, nem sempre sabem o *como fazer*” (Batista Junior *et al.*, 2019, p. 16). Os capítulos foram organizados de acordo com o tema central do debate que cada um faz, iniciando-se pelo ensino de língua inglesa.

No primeiro capítulo, intitulado *A aplicação de uma proposta de ensino de ESP no curso técnico de nível médio e subsequente em P&G*, Lima e Guerra relatam a pesquisa realizada no curso técnico de um Instituto Federal do Rio Grande do Norte, na disciplina de *English for Specific Purposes (ESP)*. O trabalho realizou-se a partir do ensino de inglês instrumental nessa disciplina, buscando conciliar as demandas da área de atuação futura dos alunos e também suas próprias demandas, por exemplo, a oralidade. A proposta de ensino dividiu-se em: análise de necessidades, conteúdos, recursos e procedimentos

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: [namadias@hotmail.com](mailto:namadias@hotmail.com).

gerais. Segundo os autores, a aplicação dessa metodologia, a partir de diferentes gêneros textuais, provou-se uma forma de atingir bons resultados.

O capítulo 2, *Formas de pensar o desenho nas aulas de língua estrangeira: como aprendizes adolescentes representam a interação em língua inglesa*, por sua vez, apresenta o relato de uma pesquisa realizada por Silva durante o seu doutoramento. A autora realizou uma análise visual da significação sobre a língua inglesa dos seus alunos, na escola de educação básica onde ensina inglês. O objetivo era que os alunos retratassem, por meio de desenhos, o que a aprendizagem da língua inglesa significava para eles. Com base na análise minuciosa dessas representações, a autora identificou a importância do ato de desenhar como material empírico, e também a valorização da língua inglesa por parte dos estudantes, tanto em âmbito pessoal quanto profissional. Não é possível inferir, com base na leitura do artigo, mediações que objetivassem desenvolver de maneira crítica a visão hegemônica e dominante que os alunos têm sobre a língua inglesa, fragilidade que se destaca sobre a obra.

Em seguida, o livro envereda-se pelo ensino de gêneros textuais específicos, sejam eles escritos ou orais. No capítulo 3, intitulado *Gênero textual entrevista em livros didáticos de língua portuguesa*, Moratto e Storto discorrem sobre a análise de alguns livros didáticos, realizada com o intuito de avaliar o trabalho com o gênero entrevista, principalmente do ponto de vista do desenvolvimento da oralidade. Os livros, pertencentes ao *Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2017 e 2018*, foram criteriosamente estudados, o que permitiu às autoras concluir que os materiais têm se desenvolvido para adequar aos aportes legais do ensino da oralidade, mas ainda há “lacunas importantes decorrentes da concepção de oralidade e de uma visão dicotômica entre fala e escrita”. (Batista Junior *et al.*, 2019, p. 74)

O capítulo 4, *O gênero crônica: uma proposta de oficina de leitura e escrita*, escrito por Paiva e Lima, objetivou relatar e avaliar experiências de oficinas de Língua Portuguesa em turmas no 1º ano do Ensino Médio, focadas no ensino do gênero crônica. Fundamentado pelas concepções teóricas de Bakhtin, as oficinas mostraram-se eficazes em promover o ensino do gênero, permitindo que os alunos aprendessem e vivenciassem diferentes formas de escrita e leitura. Destaca-se, nesse trabalho, o enfoque em experiências de ensino-aprendizagem que se relacionam com os conhecimentos curriculares e também suas necessidades cognitivas, culturais, tecnológicas e sociais.

A partir disso, os textos parecem se ampliar para incluir a questão tecnológica, o letramento digital. No capítulo 5, intitulado *Letramento crítico por meio de imagem: o*

*artigo de opinião em sala de aula*, Cani, Basoni e Sandrini abordam a teoria dos multiletramentos, a multimodalidade, o letramento visual e o letramento crítico. Em seguida, narram a pesquisa empírica realizada com alunos do ensino médio de um Instituto Federal do Espírito Santo. Nessa experiência, os alunos foram provocados a redigir um texto a partir da leitura de algumas imagens. Nesse capítulo, ao contrário do que se constatou na leitura dos anteriores, o desenvolvimento de senso crítico e socialmente engajado nos alunos foi um objetivo importante, o qual parece ter sido atingido com base na análise feita pelas autoras.

O sexto capítulo, escrito por Medeiros e Nannini sob o título de *O imbricamento de linguagens na idade média: um relato de experiências sobre a produção de artefatos semânticos a partir dos diálogos entre arte e tecnologias*, traz a atual questão das linguagens na *Idade Média*<sup>2</sup>. É também com base em um pensamento crítico, brevemente debatido no início do artigo, que se delineou a proposta: promover o olhar de alunos do Ensino Médio de uma escola de São Paulo para as diferentes formas de expressão artística e também possibilitar experimentações no campo da arte por meio da tecnologia. Este texto provoca inspiradoras reflexões na medida em que expõe as criações dos alunos, decorrentes da ligação entre obras de arte e aparatos tecnológicos. Conforme concluem as autoras, “na Idade Média, seja na sala de aula ou, por exemplo, no espaço urbano, o sujeito se depara com situações que lhe exigem um trato crítico e sensível para as produções poético-comunicativas”. (Batista Junior *et al.*, 2019, p. 128).

O Capítulo 7, intitulado *O roteiro cinematográfico na escola*, conforme descrito por Mota e Ribeiro, é fruto da pesquisa de mestrado profissionalizante em Letras. Realizada num Colégio Militar e cuidadosamente descrita, a experiência de ensino relatada objetivou a escrita de roteiros cinematográficos. A partir de recorrentes encontros, fomentados pela discussão e apreciação de obras tecnológicas, os alunos desenvolveram roteiros escritos de maneira crítica, sensível e criativa.

Aragon, no Capítulo 8, intitulado *Práticas de ensino e o uso de aplicativos em sala de aula*, relata uma experiência desenvolvida com graduandos do curso de Letras de uma Universidade de Brasília. Os alunos foram desafiados a criar conteúdo para aplicativos voltados ao ensino de Língua Portuguesa como segunda língua ou Língua estrangeira. O artigo descreve o desenvolvimento dessa disciplina dividida em três partes: questões teóricas de metodologia de ensino; grupos para elaboração do projeto piloto do

---

<sup>2</sup> As autoras utilizam o termo *Idade Média* para se referirem ao período atual da sociedade, cujo cotidiano é marcado pelas tecnologias.

aplicativo; e elaboração manual de jogos lúdicos. Ao longo do semestre, os alunos desenvolveram esses aplicativos. Segundo a autora, essa experiência foi bastante positiva, pois gerou entusiasmo e foi palco de discussões importantes entre os alunos sobre os letramentos múltiplos.

*Projeto redigir: ações de extensão universitária em apoio a professores do ensino básico*, o nono capítulo, foi escrito por Costa, Silva e Oliveira. O texto se inicia fazendo uma discussão teórica sobre as novas características da leitura e da educação, a partir dos dispositivos tecnológicos. Em seguida, os autores descrevem a realização do *Projeto Redigir*, um curso de escrita oferecido aos funcionários da *Universidade Federal de Minas Gerais* (UFMG). Nesse relato específico, apresentou-se a atividade *Meme – namorada sinistra*, a partir da qual os alunos puderam se apropriar do gênero textual meme, além de refletir sobre questões como os relacionamentos afetivos e os ciúmes. Essa atividade, assim como as demais realizadas nesse Projeto, possibilita ampliar o repertório de diversas pessoas para promover o letramento digital dos alunos.

O último capítulo, intitulado *Uma experiência com o Facebook: o ensino de inglês a partir do uso das tecnologias digitais e gêneros textuais/discursivos*, possui o objetivo de relatar uma experiência de ensino de inglês num curso de graduação da *Universidade Tecnológica Federal do Paraná* (UTFPR), conforme explicitado por Muniz-Oliveira. A partir de um grupo privado no *Facebook*, a professora provocou diversas discussões que visaram desenvolver as habilidades com a língua inglesa, na disciplina de Inglês Instrumental. Os alunos também se apropriaram dessa possibilidade, compartilhando textos e vídeos no grupo. A avaliação feita pela autora é de que as redes sociais se mostraram importantes meios de comunicação e ensino quando utilizadas sob a mediação do professor.

Embora não conte com um capítulo conclusivo, assim como contou com uma apresentação escrita pelos organizadores, o livro possui uma linha de organização bastante lógica. Foi possível observar que os artigos foram distribuídos de maneira a agrupar os diferentes assuntos: o ensino de Língua inglesa e o estudo de gêneros textuais específicos. A maior parte dos textos, de modo geral, aborda a questão de multiletramentos em contexto digital.

Apesar de, conforme levantado anteriormente, alguns artigos padecerem de uma lacuna quanto à criticidade desenvolvida nas experiências de ensino-aprendizagem, a maioria deles provoca reflexões criativas e interessantes sobre as possibilidades de múltiplos letramentos e ensino de línguas. É notável a diversidade de trabalhos reunidos

neste volume, visto que é composto por relatos de experiências e relatos de pesquisa, desenvolvidos em diferentes níveis de ensino – Ensino Fundamental, Ensino Médio, Graduação e Pós-Graduação.

É imprescindível notar que as discussões proporcionadas por este volume estão em consonância com a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), uma vez que tanto os múltiplos letramentos quanto o uso de tecnologias digitais compõem duas das 10 competências de ensino definidas pela Base: A competência de número 4 define o uso de diferentes linguagens; e a competência 5 determina a compreensão e o uso de tecnologias digitais de informação.

Não cabe aqui discutir a validade da BNCC, tendo em vista que pertinentes críticas têm sido brilhantemente tecidas por diversos autores e pesquisadores da Educação. Mas convém analisar que os autores que fundamentam alguns dos textos publicados no livro são reconhecidamente favoráveis ao texto da Base, o que demonstra uma fragilidade da obra, visto que se furta de um caráter crítico em relação ao documento. Em contrapartida, uma vez consolidada a BNCC como norteadora do ensino brasileiro, esse livro apresenta diversas possibilidades de atuação para o ensino de línguas e múltiplos letramentos.

As tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, especialmente entre as crianças e os adolescentes, de modo que é impossível à escola permanecer alheia às mudanças provocadas por essas novas linguagens. Porém ainda há uma lacuna de diretrizes e práticas pedagógicas que promovam os múltiplos letramentos, dificuldade que se torna ainda mais latente entre professores que possuem pouca experiência e mesmo desinteresse em relação às novas tecnologias. Nesse sentido, uma obra como essa, que apresenta diferentes possibilidades pedagógicas para os múltiplos letramentos, é uma leitura provocadora e um rico material para professores da Educação Básica e do Ensino Superior.

## REFERÊNCIAS

BATISTA JÚNIOR, J. R. *et al.* **Múltiplos olhares para a educação básica: gêneros textuais e multiletramentos.** Recife: Pipa, 2019. 300p. (Série professor criativo, VII).

**Como referenciar esta resenha:**

DIAS, Natália Mazzilli. RESENHA: BATISTA JÚNIOR, J. R. *et al.* Múltiplos olhares para a educação básica: gêneros textuais e multiletramentos. Recife: Pipa, 2019. 300p. (Série professor criativo, VII). **revista Linguagem**, São Carlos, v.48, n.1, p. 307-312, 2025.

*Submetido em: 10/12/2020*  
*Aprovado em: 29/10/2024*